

A IDEOLOGIA NAS TIRAS DE MAFALDA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM A LEITURA EM SALA DE AULA

Mestranda Adriana Gisele Estevão¹(UEM)

Resumo:

A prática docente em sala de aula em consonância com as recentes pesquisas desenvolvidas no Brasil vêm mostrando que as atividades de leitura realizadas em âmbito escolar no ensino fundamental, mesmo sendo um assunto amplamente discutido e preconizado por documentos oficiais, não se realizam, ainda, na maioria dos casos, como práticas sociais. Concebida, em muitas situações, como uma atividade mecânica, autoritária e enfadonha, a leitura apresenta-se como algo sem utilidade para os alunos, pois é imposta pelo professor que, muitas vezes, vê a leitura como um simples processo de decodificação em que o mais importante é o aluno possuir uma leitura com pronúncia clara, apenas identificando elementos do texto, sem se preocupar com a formação de leitores ativos capazes de ler e interpretar textos diversos na vida em sociedade. Nessa perspectiva, justifica-se a importância deste trabalho ancorado na concepção dialógica de linguagem e que tem por objetivo apresentar uma proposta de trabalho com a leitura em uma perspectiva discursiva destinada ao 9º ano do ensino fundamental. Para tanto, propõe-se o desenvolvimento de atividades de leitura tomando a proposta metodológica das Sequências Didáticas de Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2010), por meio do gênero discursivo *tira*, mais especificamente as tiras da Mafalda, focalizando a construção ideológica presentes nas referidas tiras, com base nos aportes teóricos de Bakhtin/Volochinov (1992). Assim, compreendendo que as atividades de leitura vão além de simples atividades de obrigação curricular, este trabalho pretende apontar uma possibilidade de leitura na escola que privilegie a leitura como instrumento de emancipação social para a formação de cidadãos ativos e críticos.

Palavras-chave: Leitura, Gênero discursivo *tira*, Ideologia.

1 Introdução

Há algum tempo, o trabalho com a leitura na escola tem sido assunto amplamente discutido em diversos estudos, postulado em vários documentos que abordam o ensino de Língua Portuguesa e debatido tanto por profissionais da área quanto por leigos, pois todos comungam a mesma opinião: a leitura não é uma habilidade desenvolvida plenamente na escola.

Diante desse cenário de “crise da leitura na escola”, estudiosos e responsáveis pelo ensino de Língua Portuguesa repensaram o trabalho com a leitura, compreendendo-a, conforme nos explica Perrotti (1993), como uma prática social que deve ser trabalhada de maneira efetiva dentro do processo de produção cultural da sociedade e da escola.

Nessa perspectiva, segundo os PCNs

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL, 1998, p.41)

Destitui-se, então, o trabalho com a leitura realizado de maneira isolada, passiva e mecânica, já que o objetivo agora traçado é criar situações que envolvam as práticas sociais de leitura, deixando de lado atividades superficiais em que o ato de ler resume-se à decodificação, no qual, ao aluno só lhe cabe preencher longas “fichas de entendimento de leitura” para provar ao professor que compreendeu o que o “texto” ou, mais absurdamente, “o autor” quis dizer.

Nessa reconfiguração da leitura na escola, que traz em sua essência o desencadeamento de situações de necessidades reais aos alunos, a primeira pergunta a ser feita ao se planejar uma atividade de leitura, segundo Geraldi (1997, p.168) é “para quê se lê o que se lê”. Assim, o texto deve entrar na sala de aula objetivando uma relação interlocutiva, dialógica e motivadora. Com base nessa afirmação, empenhamo-nos em nosso trabalho, buscando suporte nas teorias desenvolvidas pelo Círculo de Bakhtin, bem como nos estudos desenvolvidos a partir dos postulados bakhtinianos relacionados à leitura, como veremos na seção a seguir.

2 A concepção interacionista de leitura

O cenário educacional e as pesquisas científicas são orientados, como sabemos, por diversas concepções de leitura, que se desenvolvem em torno de diferentes enfoques. Assim, há propostas de leitura voltadas ao texto, ao discurso, ao leitor, ao autor, à relação texto-autor-leitor, definindo diferentes perspectivas para o trabalho com a leitura.

O modelo interativo, ao qual nos dedicaremos neste estudo, não se centra exclusivamente nem no texto, nem no leitor e nem em uma determinação do discurso. Nas palavras de Geraldi (2011, p. 90) “Ler é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto”. A leitura é vista, desse modo, como uma atividade complexa de produção de sentidos, baseada na tríade interacional de autor-texto-leitor, em consonância ao contexto. Isso porque nesta perspectiva, a língua é vista sob o ângulo da concepção dialógica da linguagem, proposta pelo Círculo de Bakhtin, na qual

Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1992, p. 113).

Nessa perspectiva, a língua em sua natureza interacional, implica que todos os participantes de um ato comunicativo, tanto autor como interlocutor, são sujeitos ativos e que a palavra/discurso é constituída justamente nesse processo de interação, desfazendo-se a ideia de que o sentido dos eventos comunicativos preexistia à interação, como vimos nas abordagens anteriores.

Consoante os pressupostos bakhtinianos, a leitura é vista, então, como um processo de compreensão ativa. Isso significa que, quando o locutor produz um texto, seja ele oral ou escrito, verbal ou não verbal, ele espera do seu interlocutor uma contrapalavra que, apesar de possuir o prefixo “contra”, em nenhum momento se constitui como uma palavra que vai de encontro ao que o locutor enunciou, mas, pelo contrário, a contrapalavra representa a leitura realizada pelo interlocutor do enunciado, que resultará em uma palavra nova, um novo discurso moldado por ele.

Desse modo, a leitura ao ser concebida como um processo de compreensão ativa, “exige uma tomada de posição do leitor em relação ao discurso do *outro*, a fim de analisar suas palavras, confirmá-las, adotá-las, contrariá-las ou criticá-las, em constante apreciação valorativa, e em réplica, na relação dialógica que se desdobra durante o processo de leitura”. (COSTA & BARROS, 2012, p. 43).

3 O conceito ideologia sob o olhar do Círculo de Bakhtin

Um dos estudos centrais do Círculo de Bakhtin é a questão da Ideologia. Para esses estudiosos, a língua/palavra ao ser um produto vivo, histórico, social, que se concebe na interação, apresenta-se, também, como “ideológica por excelência”. Nesse sentido, ao observar a ideologia a partir das abordagens concebidas até então, o Círculo discute que o assunto não havia sido tratado de maneira profunda e que realmente explicasse a dimensão do fenômeno.

A concepção de ideologia para o Círculo, de base marxista, postula que o fenômeno ideológico se dá na relação entre a *infraestrutura* e a *superestrutura*. Segundo Althusser (1996), para Marx, a sociedade estruturalmente estaria dividida em infraestrutura e superestrutura, em que a primeira seria as bases da economia de estado, ou seja, as forças produtivas responsáveis pelas linhas de produção; e a segunda, a superestrutura, formada pelo Direito e pelo Estado.

A questão central para o estudo de Bakhtin e seu Círculo, centra-se em saber como a infraestrutura, ou seja, como a realidade influencia na superestrutura para a criação dos posicionamentos ideológicos. Para tanto, Bakhtin/Volochinov (1992, p. 40) postulam que “o problema da relação recíproca entre a infraestrutura e as superestruturas, pode justamente ser esclarecido pelo estudo do material verbal”. Nessa perspectiva, os teóricos apontam que é justamente no produto da interação verbal, ou seja, na palavra que se estabelecem as ideologias. Para Freitas (1999, p.03) “a palavra é o elemento ideológico puro, pois transita dialeticamente tanto na infraestrutura socioeconômica quanto nas superestruturas dos sistemas ideológicos constituídos”.

Isso porque, ao conceber que a ligação entre o homem e o mundo não se dá de maneira direta, mas sim por intermédio da linguagem, o Círculo postula que o real apresenta-se para nós sempre semioticamente, ou seja, são os signos que fazem a mediação para o acesso à realidade. Tais signos, diferentemente da concepção outrora apresentada por Saussure (2012) que definia o signo como união entre significante (parte física) e significado (conceito), na visão bakhtiniana, além dessa dupla materialidade, o signo recebe ainda

[...] um ponto de vista, pois representa a realidade a partir de um lugar valorativo, revelando-a como verdadeira ou falsa, boa ou má, positiva ou negativa, o que faz o signo coincidir com o domínio do ideológico [...] O ponto de vista, o lugar valorativo e a situação são sempre determinados sócio-historicamente. E seu lugar de constituição e de materialização é na comunicação incessante que se dá na interação verbal, o que constitui a linguagem como o lugar mais claro e completo da materialização do fenômeno ideológico. (MIOTELLO, 2005, p.170)

Nesse viés, consideramos que o signo se constitui como um signo ideológico a partir da interação que o leva a possuir acentos valorativos que seguem diferentes tendências, fazendo-o sair de sua significação própria. Tal fato nos indica que um signo não terá um sentido único, mas que dependendo da situação histórica e social em que está inserido (a realidade /infraestrutura) influenciará na constituição de um novo pensar ideológico (superestrutura). Segundo Miotello (2005),

A superestrutura não existe a não ser em jogo e relação constante com a infraestrutura, defende Bakhtin, e essa relação é estabelecida e intermediada pelos signos e por sua capacidade de estar presente necessariamente em todas as relações sociais. E em cada uma delas os signos se revestem de sentidos próprios, produzidos a serviço dos interesses daquele grupo. (p.171)

Desse modo, segundo Bakhtin/Volochinov (1992) qualquer produto de consumo pode tornar-se um signo ideológico. Um exemplo trazido pelos teóricos é o pão, que como um simples signo verbal representa um produto de consumo, mas ao ser utilizado nas cerimônias religiosas, recebe

um significado que ultrapassa a categoria de um simples produto de consumo, assumindo um valor na esfera religiosa cristã, transformando-se, portanto, em um signo ideológico.

Desse modo, a ideologia na perspectiva do Círculo de Bakhtin, se exprime historicamente no sistema da língua, pois uma única língua produz discursos ideologicamente opostos, já que diferentes classes sociais utilizam uma mesma língua de acordo com seus valores e antagonismos, sendo, pois a “arena de luta de classes”.

É essa multiplicidade de sentidos coexistentes na língua que almejamos explicitar em nossa proposta de leitura e, para isso, elegemos o gênero discursivo tira, realizados em enunciados concretos da personagem Mafalda, por serem bem representativos dessa luta de posicionamentos ideológicos.

4 O Gênero discursivo Tira

Pertencente à esfera midiática, por na maioria das vezes, circular em revistas, jornais e internet, as tiras são narrativas que se apresentam em uma sequência de quadros com um número limitado de até cinco, dispostos lado a lado.

Criada a partir das tradicionais Histórias em Quadrinhos (HQs), a tira configura-se como um gênero de caráter mais sintético, segundo Ramos (2009), um gênero pertencente à linguagem dos quadrinhos. Chamados, também, de arte sequencial, como nomeou Eisner (1999), as primeiras manifestações dos quadrinhos remontam à arte rupestre, pelo fato de várias dessas pinturas encontradas nas paredes das cavernas apresentarem uma sequência de imagens formando uma história que se assemelha, segundo Mendonça (2008) à linguagem que hoje encontramos nos quadrinhos.

Com características bem diferentes das que conhecemos hoje, os quadrinhos foram se transformando e para Mendonça (2008, p. 18), “há uma polêmica sobre o marco inicial das HQs na sua feição contemporânea”. Hoje, ao se constituir como um gênero que se concebe no imbricamento entre o verbal e o não verbal a tira é considerada um gênero multimodal, ao atribuir à imagem um papel central para a materialização linguística do gênero. Segundo Mendonça (2008),

As tiras (ou tirinhas) se distinguem das HQs por serem curtas, contando com 3 quadros geralmente (podendo chegar a 5), e por sempre trabalharem com a quebra de expectativas para produzir humor. Na verdade, têm estrutura semelhante à das piadas, pois a história é introduzida e finalizada com o intuito de se criar um efeito humorístico, seja marcado ou não pela crítica social. (p. 25)

Desse modo, direcionadas a públicos diversos, as tiras apresentam no que diz respeito ao conteúdo temático, uma variada gama de temas, dependendo das condições sociais em que são produzidas. Quanto à construção composicional, as tiras estruturam-se por meio de enunciados curtos, constituídos por meio de balões para representar as falas dos personagens, legendas, onomatopeias, figuras cinéticas, que marcam a ligação entre o verbal (as palavras) e o não-verbal (recursos extralinguísticos) que juntos colaboram na produção de sentido ao texto.

Concernente ao estilo do gênero tira, é bem constante o uso de interjeições e, também, destacam-se as marcas coloquiais, visto que a linguagem informal é predominante.

Como já mencionamos, as tiras podem ou não trazer crítica social, dependendo do público-alvo que se quer atingir. Todavia, alguns estudiosos ressaltam que muito mais que entretenimento, as tiras possuem, também, a função de “criticar a política e a situação vigente no país” (INNOCENTE, 2005, p. 30). Assim como os demais gêneros discursivos, as tiras são culturalmente situadas, pois elas devem ser interpretadas dentro dos contextos onde foram produzidas, para que seu propósito comunicacional de crítica bem-humorada seja alcançado.

5 Sequência didática para o gênero tira: a leitura e a ideologia

A seguinte proposta didática apresenta uma possibilidade de trabalho com a leitura do gênero tira destinada ao 9º ano do ensino fundamental. Ressaltamos que nosso objetivo principal ao produzir as atividades não é o de caracterização do gênero, visto que a tira é um gênero trabalhado desde as séries iniciais no que diz respeito às suas características. Assim, o que objetiva esta proposta é levar os alunos a compreender como tais características ajudam a promover a construção ideológica presente nas tiras da Mafalda. Para tanto, faz-se necessário, também, um trabalho com a produção textual, visto que tudo está entrelaçado à leitura.

Tais atividades são planejadas para um total de oito a dez horas aulas de efetivo trabalho em sala de aula, mas, cabe ressaltar que dependendo da realidade de cada sala de aula o tempo pode ser maior ou menor. De igual modo, nossa proposta é apenas um modelo didático para o trabalho com a leitura, ao qual o professor pode e deve fazer adaptações de acordo com as necessidades de sua turma.

Apresentação da Situação

Organizar os alunos em círculo e introduzir o assunto, dizendo que o gênero tira será o objeto de trabalho e que por meio dele será trabalhada, entre muitos outros aspectos, a questão da identificação da ideologia por meio de uma leitura proficiente do gênero.

Fazer, em seguida, um levantamento prévio do que os alunos já sabem a respeito das tiras de HQ:

- O que é uma tira de HQ?
- Para que servem esses textos?
- Vocês leem tiras com frequência?
- Que assuntos podem ser abordados em uma tira?
- Onde vocês costumam encontrá-las? Em jornais, revistas?
- Por que vocês acham que as pessoas escrevem esses textos?
- Quais são os elementos que podemos encontrar em uma tira?
- E os personagens, quais são mais conhecidos das tiras?

Partindo dessa breve discussão acerca do gênero, mostrar aos alunos, algumas tiras da Mafalda e dizer que, especificamente para este estudo, serão utilizados enunciados concretos dessa personagem para o desenvolvimento das atividades.

- Vocês conhecem essa personagem? Qual o nome dela?
- Como ela é conhecida?
- E os outros personagens? Quais são suas características?
- Vocês costumam encontrar com frequência tiras dessa personagem?
- De quais assuntos vocês se lembram de já ter encontrado nas tiras da Mafalda?
- O que vocês acham das histórias dessa personagem?
- Na opinião de vocês, todas as pessoas conseguem fazer uma leitura proficiente, ou seja, compreender totalmente as tiras da Mafalda? Por quê?
- Como já foi dito, vamos trabalhar a questão ideológica encontrada nas tiras da Mafalda. Vocês sabem o que significa a palavra ideologia?
- Vocês já pararam para pensar que quando usamos as palavras em situações de comunicação no dia a dia, elas vão adquirindo diferentes sentidos? Vamos pensar juntos: quando usamos, por exemplo, a palavra dinheiro, em cada contexto de uso ela pode ter um sentido diferente. Quando ela é usada por uma pessoa que não tem muitos recursos, que vive em uma região pobre, que passa dificuldades e que, portanto, não tem muito dinheiro, essa palavra passa a representar para

essa pessoa algo sofrido, inatingível. Por outro lado, se a palavra dinheiro for usada por um dos maiores empresários do país, o sentido adquirido será diferente, pois o contexto em que ela se encontra é diferente. Ao mesmo tempo, quando essa palavra é usada em uma reunião de bancários ou de funcionários da bolsa de valores, ela admite outro sentido, pois o dinheiro representa o meio de trabalho. Alunos, observem bem essa multiplicidade de sentidos que uma mesma palavra pode ter, dependendo do lugar, do tempo, das condições de quem a enuncia é o que chamamos de IDEOLOGIA. Quem se lembra de outras palavras que representam essas construções ideológicas?

- Que tal, agora, um desafio? Como vimos as palavras são constituídas de uma multiplicidade de sentidos. Vamos tentar elencar e explicar quais são os fios ideológicos que tecem diferentes sentidos nas seguintes palavras:
 - trabalho;
 - lei;
 - liberdade;
 - felicidade.

Nota para o professor: Esta atividade deve contar com um processo de mediação do professor para que os alunos consigam, de fato, entender o que é o conceito ideologia, para que, mais adiante consigam encontrar as marcas ideológicas presentes nas tiras.

Após fazer um mapeamento acerca do que os alunos já sabem do gênero discursivo tira e discutir com eles o que é ideologia, aproveitar as tiras que foram utilizadas na discussão anterior e levantar junto a eles, de maneira não aprofundada, os aspectos da organização textual do gênero.

Em seguida, para que a proposta se torne mais atrativa aos alunos, levá-los ao laboratório de informática e promover uma atividade de pesquisa de variadas tiras da Mafalda. Pedir para que eles pesquise também a respeito do autor dessas tiras.

Fazer a impressão das tiras e levar para a sala de aula, promovendo um momento de leitura individual.

Produção Inicial

Sabendo que nosso objetivo principal é apresentar uma proposta de leitura com foco nas construções ideológicas apresentadas nas tiras da Mafalda e que as atividades de leitura estão intrinsicamente ligadas à produção e à análise linguística, nessa etapa da proposta os alunos produzirão uma tira de HQ, cujo desenvolvimento será importante tanto para o professor medir o que precisa ser revisto em relação às características do gênero, quanto para a verificação se eles conseguem fazer a explicitação das ideologias em suas produções. De posse de tais informações, o professor conseguirá ter uma noção se nas leituras que eles realizaram até o momento eles conseguiram ou não identificar as marcas ideológicas presentes.

Para a realização desta atividade, o professor deverá entregar os quadrinhos já prontos para que eles somente produzam a história de acordo com seus conhecimentos prévios e as discussões realizadas. Deverá ser apresentada aos alunos, a seguinte proposta:

- A partir de um tema contemporâneo, produzir uma tira com a turma da Mafalda, buscando explicitar uma ideologia em sua produção.

Depois de corrigir as produções, o professor saberá quais são as dificuldades de cada aluno e poderá, se necessário, incluir outros módulos na proposta.

Módulo 1- Trabalhando as Condições de Produção e o Conteúdo Temático associados ao pensamento ideológico nas tiras da Mafalda.

Apresentar as seguintes tiras para a leitura e a realização das atividades:

Tira 01



Fonte: www.quino.ar.

- Qual é o assunto tratado nessa tira?
- De que modo o autor conseguiu produzir humor?
- Considerando o tema exposto na tira, por que motivo a interpretação de Mafalda- achar que ia ao congresso- ocorreu?
- Qual a relação entre as palavras “bons atores” e “espetáculo muito divertido”, com a palavra “congresso”?
- Qual a posição ideológica representada pela palavra “congresso” para Mafalda?
- Observando a expressão dos pais de Mafalda no último quadrinho, podemos dizer que a palavra “congresso” tem a mesma representação para Mafalda e para os pais dela? Explique.
- Quais são os conhecimentos que devem ser acionados para que o leitor consiga produzir sentido?

A partir dessas e de outras tiras da Mafalda que já lemos desde o início deste trabalho, responda:

- Qual é, de maneira geral, o conteúdo temático das tiras da Mafalda? Dê exemplos?
- Por que o autor utiliza esses temas em suas produções?
- Qual é o contexto de produção de suas tiras?
 - Onde elas circulam?
 - Quem foram e são, normalmente, os leitores?
 - Em que época foram escritas?
- Os temas abordados pelo autor são temas que se relacionam somente ao mundo de Mafalda?
- Por que as pessoas ainda leem as tiras da Mafalda?

Módulo 02: A construção composicional e o estilo colaborando para a formação ideológica.

Tira 03



Fonte: www.quino.ar.

- Quais são os tipos de balões utilizados na tira?
- A maneira como os quadrinhos foram organizados na tira colabora na construção de uma sequência narrativa? Por quê?
- Há o imbricamento entre linguagem verbal e visual?
- Como essas linguagens (verbal e visual) se relacionam na produção de sentidos?
- Como vimos, as palavras não são únicas de sentido. Dependendo da situação e de quem faz uso dela, toda palavra pode adquirir sentidos diferentes. De que maneira, a palavra “política”, pronunciada por Manolito, quebra a expectativa do leitor e joga com um sentido novo?
- Em que medida, esse novo sentido atribuído à palavra “política”, representa a posição ideológica de Mafalda nessa tira?
- A maioria das tiras em geral apresenta linguagem informal. Isso se confirma nas tiras da Mafalda?

Módulo 03- Trabalhando as características do gênero na construção da ideologia

Tira 03



Fonte: www.quino.ar.

- No primeiro quadrinho, como se associa a linguagem verbal à não verbal?
- Qual é a quebra de expectativa que desencadeia o humor na tira?
- Como a linguagem visual colabora para a produção de sentidos no último quadrinho?
- No último balão, podemos encontrar algumas palavras em destaque, qual a intencionalidade desse realce?
- Ao saber que as crianças estavam brincando de “governo”, a mãe de Mafalda diz para eles não fazerem bagunça. De que modo isso pode determinar o sentido ideológico pressuposto pela mãe para a palavra “governo”?
- Qual o sentido apresentado por Mafalda e seus amigos para a palavra “governo”?
- Como os elementos não verbais colaboram para exemplificar o sentido atribuído à palavra “governo” por Mafalda e seus amigos?
- Ao considerarmos que as ideologias nascem a partir desse embate entre os vários sentidos que as palavras vão adquirindo em seu uso, podemos afirmar que, na tira, a mãe e as crianças apresentam o mesmo posicionamento ideológico? Explique.

Módulo 04: Identificando as marcas ideológicas na leitura das produções iniciais dos alunos

Nos módulos anteriores foi desenvolvido um trabalho com as características do gênero e o modo como elas colaboram para a produção de sentido ideológico nas tiras. Agora, todas as tiras produzidas inicialmente serão lidas para que os alunos possam identificar, com base nos aspectos estudados, a construção ideológica presente em cada enunciado. Essa atividade de leitura servirá, ao

mesmo tempo, como uma identificação dos elementos que precisam ser revistos na produção inicial, considerando que antes os alunos não tinham trabalhado a fundo (somente na apresentação dos conteúdos) a questão das palavras serem “arena de luta” para os embates sociais que se desenvolvem a partir das significações dadas a elas. Esperamos que, depois de trabalhar com o conceito ideologia em todos os módulos, os alunos consigam identificar que é nesse jogo de produção de sentidos das palavras que surge a ideologia.

Produção Final

Após o desenvolvimento do módulo 04, por meio da leitura de cada uma das tiras, provavelmente, todos os alunos já tenham identificado o que precisa ser revisto em sua tira e, nesta etapa, eles terão a oportunidade de reescrever suas tiras colocando em prática o estudo teórico desenvolvido durante todas as etapas da proposta.

Conclusão

Ao final deste trabalho, acreditamos estar oferecendo aos professores de Língua Portuguesa uma proposta de trabalho com a leitura que, realmente, transcenda os limites escolares, afirmando-se como uma prática social que vá fazer a diferença na vida dos alunos.

Sabemos que a leitura implica muito mais que uma simples análise do material linguístico dado e, por isso, desenvolvemos uma proposta que mobilize as construções ideológicas, pois, assim, estamos trabalhando dentro de uma perspectiva que tem como princípio fundamental a interação, considerando as diversas vozes que se embatem no discurso e que coexistem nos diálogos sociais.

Desse modo, ao expor nossas compreensões e proposições a respeito da leitura, esperamos motivar contrapalavras, tanto em âmbito acadêmico, quanto no cenário educacional, para que se efetive a leitura como prática dialógica e interacional.

Referências Bibliográficas

ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado: notas para uma investigação. In: ZIZEK, S. (Org.). *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1966. p. 105-142.

ÁVILA, G. 1968: ideologia e contestação através das tiras da Mafalda. Trabalho de Conclusão de Curso- Graduação em História- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BAKHTIN, M.. *Estética da criação verbal*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M; VOLOCHINOV, V.N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BARROS, C. G. P. Capacidades de leitura de textos multimodais. *Polifonia*, Cuiabá, n. 19, p. 161-186, 1. sem. 2009.

_____; COSTA, E. P. M. Os gêneros multimodais em livros didáticos: formação para o letramento visual? *Bakhtiniana*, São Paulo, p. 38-56, Jul./Dez. 2012

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 2000.

DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola/ tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro*, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

EISNER, Will (1999). *Quadrinhos e arte sequencial*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes.

FREITAS, A. F. R. *Palavra: signo ideológico*. Disponível em: www.bco.ubi.pt. Acesso em 21/07/2014

GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2011

_____. *Portos de Passagem*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997

INNOCENTE, L. G. *A tira em quadrinhos no jornal do Brasil e no Diário Catarinense: um estudo do gênero*. Dissertação de Mestrado – Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2005.

KLEIMAN, A. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 15ª ed. Campinas: Pontes, 2013.

MENDONÇA, M. R. S. *Ciência em quadrinhos: recurso didático em cartilhas educativas*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

MIOTELLO, V. Ideologia. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 167-176.

PERROTI, E. *Uma experiência francesa de crítica e produção de livros*. Nova Escola, São Paulo, v. 73, p. 38-40, 1993.

SAUSSURE, F. *Cursos de Linguística Geral*. 2012, 34ª edição. Cultrix. São Paulo.

Sites acessados:

www.quino.ar. Acesso em 08/07/2014.

ⁱ Adriana Gisele Estevão, mestranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (PLE/UEM). E-mail para contato: adrianagisele91@gmail.com